

APRENDER

INOVAR



DIVULGAR

COLABORAR



CONSELHO
NACIONAL DE
EDUCAÇÃO

Título

DICA: Divulgar, Inovar, Colaborar, Aprender – 2023

Direção

Domingos Fernandes, Presidente do Conselho Nacional de Educação

Coordenação

Domingos Fernandes
Aldina Lobo

Organização

Adélia Lopes
Aldina Lobo
Ana Sérgio
Fernanda Candeias

Apoio à coordenação

Cristina Brandão
Rita Vinhas

Apoio administrativo e financeiro

Paula Barros

Expedição

Ana Estribio

Autores

Vários
Os textos, incluindo imagens, são da responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a posição ou orientação do CNE.

Editor

Conselho Nacional de Educação (CNE)

Design gráfico

Providência Design

Impressão

Greca – Artes Gráficas

Tiragem

500 exemplares

1.ª Edição

dezembro de 2023

ISSN

2975-9951

Depósito legal

526051/23

Agradecimentos

O Conselho Nacional de Educação

agradece a todos quantos deram o seu contributo para a presente publicação, a título individual ou institucional, designadamente:

aos biografados Alcina Mendes, Sónia Pereira, Olga Antunes, Carlos Louro e respetivos participantes. A saber, diretores, ex-diretores, equipas de direção, professores, alunos, funcionários, encarregados de educação e familiares;

ao Agrupamento de Escolas de Cister e à Escola Secundária Henrique Medina, em particular às equipas de direção, ao pessoal docente e não docente, aos alunos, encarregados de educação, coordenadores das estruturas de gestão intermédia e presidentes dos conselhos gerais;

aos presidentes, comissários ou coordenadores do Plano Nacional de Leitura (PNL), da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), do Plano Nacional das Artes (PNA), da Associação Portuguesa de Educação Musical (APEM), da Associação Portuguesa de Educação em Ciências (APEduC), da Associação Cantar Mais (ACM), da Associação Nacional de Professores de Educação Visual e Tecnológica (APEVT), do Nuclio – Núcleo Interactivo de Astronomia (NUCLIO) e da Associação Ludus.

A todos agradece-se o compromisso, o empenho e o diálogo mantidos com o CNE, nas diferentes etapas do processo, o que permitiu chegar à primeira publicação do projeto *DICA: Divulgar, Inovar, Colaborar, Aprender – 2023*.

VIVÊNCIAS DICA

Projeto 10 minutos a ler

Alessandra Oliveira, Mônica Rebocho e Regina Duarte (PNL)

(Re)pensar a leitura em família a partir da biblioteca escolar

Lúcia Barros e Carla Gandra (RBE)

Literacias como disciplina de oferta complementar

Carla Pires e Raquel Ramos (RBE)

O Clube de Teatro como Laboratório de Inovação Pedagógica

Nazaré Álvares e Joana Félix (PNA)

Focus group - sala de aula, um olhar adolescente

Maria Emanuel Albergaria (PNA)

Dar voz à música no 1.º ciclo - uma Oficina Coral

Manuela Encarnação (APEM)

Práticas inovadoras na área das ciências

Mônica Baptista, Sílvia Ferreira, Marisa Correia e José Contente (APEduC)

Música no coração da escola - Músicas & Musicais

Carlos Gomes (ACM)

As potencialidades dos insetos nos ecossistemas, uma experiência de inovação pedagógica

Isabel Lucas e Sandra de Freitas (APEVT)

Campanhas de pesquisa de asteroides: aprender ciência fazendo ciência

Álvaro Folhas, Ana Costa e Rosa Doran (NUCLIO)

O Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos

Carlota Brasileiro, Dores Ferreira e Jorge Silva (Ludus)

PROJETO *10 MINUTOS A LER*

ALESSANDRA OLIVEIRA

MÓNICA REBOCHO

REGINA DUARTE

PLANO NACIONAL DE LEITURA (PNL)



Apresentamos neste artigo o projeto *10 Minutos a Ler*, do Plano Nacional de Leitura. Para além de se explicarem as vantagens didáticas do projeto, ilustram-se boas práticas de adequação aos diferentes contextos escolares, referindo impactos verificados ao nível do desenvolvimento de competências, atitudes e conhecimentos.

O projeto *10 Minutos a Ler* tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento de hábitos de leitura e para a formação de leitores gradualmente mais competentes. Pensado para ser implementado numa lógica de transdisciplinaridade, o projeto propõe que sejam dedicados à leitura dez minutos diários, considerando-se igualmente essencial a liberdade de escolha do material a ler. Deste modo, é importante dar a conhecer e aconselhar sem, no entanto, perder de vista o princípio essencial do *10 Minutos a Ler*, que pressupõe uma decisão individual do leitor, sempre dependente do seu percurso prévio e de preferências individuais.

Esta liberdade de escolha implica maior autonomia dos alunos pelo desenvolvimento de estratégias de seleção de livros. Desta forma, poderão alcançar um domínio efetivo das competências e ferramentas essenciais a um leitor independente, que lê por prazer, que conhece o seu percurso de leitura e que constrói gradualmente um discurso próprio e crítico sobre o que lê.

In this article, we describe a Plano Nacional de Leitura's Project, 10 Minutes to Read. While explaining the didactic benefits from this Project, we also illustrate good practices, that contextualise it in different schools. We refer verifiable impacts in terms of knowledge, skills, and attitudes development.

The 10 Minutes to Read project aims to contribute to the development of reading habits and the formation of readers that become gradually more competent. Designed to be implemented within a transdisciplinary logic, the project proposes that ten minutes be dedicated to reading daily, while always considering the freedom to choose the books to be read. Therefore, it is important to provide suggestions, but without losing sight of the essential principle of the project, which presupposes an individual decision by the reader, dependent on their previous experience and individual preferences. This freedom of choice implies greater autonomy for students, through the development of book selection strategies. This way, they will be able to effectively master the skills and tools essential to become independent readers, who read for pleasure, who know their reading path and who gradually build their own critical discourse about what they read.

Palavras-chave

Leitura por prazer, hábitos diários, escolha de livros, leitores autónomos, comunidades de leitores

Keywords

Reading for pleasure, daily reading, book selection, autonomous readers, reading communities

Introdução

O contacto com os livros e a prática regular da leitura são indispensáveis ao desenvolvimento do gosto de ler, à consolidação dos hábitos de leitura e ao aumento das competências de literacia. Quem lê, lerá sempre mais, ficará melhor preparado para a vida. A ciência tem demonstrado os benefícios da leitura frequente na área da saúde mental e na construção da resiliência emocional. Todas estas razões justificam a importância da leitura diária, desde a primeira infância (Fletcher, 2021). Importa considerar que a prática da leitura é, habitualmente, associada a um investimento de tempo pouco compatível com todas as solicitações que uma sociedade de ritmo acelerado propõe. Mesmo as crianças são atualmente solicitadas para múltiplas atividades e entretenimentos que competem com o tempo para a leitura.

O projeto *10 Minutos a Ler* tem por objetivo contribuir para a promoção do gosto de ler, indispensável ao desenvolvimento de hábitos de leitura e à formação de leitores gradualmente mais competentes.

Pensado para ser implementado em contexto escolar, numa lógica de transdisciplinaridade, ainda que o modelo possa ser replicado para empresas e outros organismos não educativos, o projeto propõe que sejam dedicados à leitura dez minutos diários, considerando-se essencial, para além da prática sistemática, a liberdade de escolha do material a ler.

Esta liberdade de escolha implica conceder maior autonomia aos alunos, mas também, clarificar junto destes todo o processo de seleção de livros.

Deste modo, os professores e a biblioteca escolar devem dar a conhecer, aconselhar, sugerir, orientar, sem, no entanto, perderem de vista o princípio essencial do projeto *10 Minutos a Ler*, que pressupõe uma decisão indivi-

dual do leitor, sempre dependente do seu percurso prévio e preferências individuais. Esta liberdade de escolha implica conceder maior autonomia aos alunos, mas também, clarificar junto destes todo o processo de seleção de livros. Neste sentido, é relevante explicitar diferentes formas de pesquisa, meios de acesso, formatos disponíveis, bem como orientar os alunos na definição dos instrumentos de aferição regular dos seus progressos.¹ Só desta forma poderão alcançar um domínio efetivo das competências e ferramentas essenciais a um leitor independente, que lê por prazer, que conhece o seu percurso de leitura e que constrói, gradualmente, um discurso próprio e crítico sobre o que lê. Para além

Pretende-se, assim, que um número progressivamente maior de estabelecimentos escolares possa instituir no seu quotidiano uma rotina de leitura, por prazer, para funcionar em paralelo com a leitura de textos obrigatórios que servem as aprendizagens essenciais das diversas disciplinas.

das vantagens invocadas, um projeto que envolve a comunidade escolar em torno de um momento consagrado à leitura tem a grande vantagem de unir os seus diversos elementos numa prática e desígnio comuns, que passam a partilhar.

Tratando-se muito embora de um projeto dinamizado em contexto escolar, o seu âmbito de ação e objetivos trans-

cendem o espaço da escola. Na verdade, estimular a criação e consolidação de uma rotina de leitura nas creches, nos jardins de infância, nas escolas, na academia, à qual se dê continuidade no seio das famílias, no trabalho e no lazer é o propósito último do projeto *10 Minutos a Ler*, que o Plano Nacional de Leitura (PNL2027) lançou em 2019.

A ideia original foi concebida pelo Agrupamento de Escolas Carlos Gargaté (Almada) que, na sequência da aprovação da sua candidatura ao programa *Europa Criativa*, e como resultado de uma frutífera troca de experiências com as entidades responsáveis pelos demais projetos internacionais selecionados, a apresentou ao PNL, que desde o início se constituiu como parceiro do projeto. No presente, o PNL realiza candidaturas anuais destinadas às escolas do Ensino Básico e do Ensino

¹ Recomenda-se, a este propósito, a consulta do *Guia Projeto de Leitura*, PNL, 2023.

Secundário, da rede pública, que consistem na atribuição de apoio financeiro a aplicar no aumento, atualização e diversificação de títulos do fundo documental das bibliotecas escolares. Pretende-se, assim, que um número progressivamente maior de estabelecimentos escolares possa instituir no seu quotidiano uma rotina de leitura, por prazer, para funcionar em paralelo com a leitura de textos obrigatórios que servem as aprendizagens essenciais das diversas disciplinas. Em obediência pelo princípio de liberdade que rege o projeto, os dez minutos de leitura decorrem a qualquer hora ou momento da aula (no início, no fim), em qualquer área disciplinar, em distintos espaços ou contextos escolares - na sala de aula, na biblioteca, nos laboratórios, no refeitório, no ginásio, no pátio, durante as aulas ou em tempo livre - podendo assumir um caráter mais formal ou informal. Em síntese, não é relevante o que se lê ou onde, desde que a todos seja dada a oportunidade de o fazer todos os dias, escolhendo para tal um texto da sua preferência.

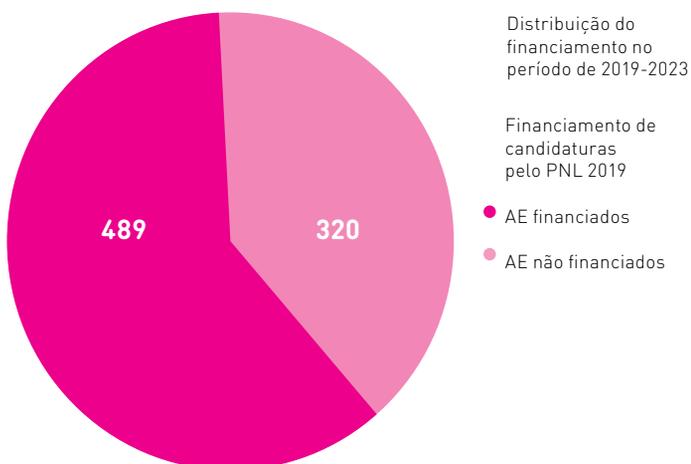
Da experiência de quatro anos de implementação do projeto (2019-2022), durante os quais foram apoiados trezentos e vinte Agrupamentos de Escolas/ Escolas Não Agrupadas (39,5% do número total de unidades orgânicas existentes a nível nacional, 809, de acordo com dados relativos a 2023, extraídos da plataforma Gesedu do IGEF), podemos hoje afirmar que há mais escolas leitoras, mais comunidades formadas em torno deste projeto e maior consciência da necessidade de promover momentos de leitura partilhados, mas livres, em que cada leitor lê o livro que escolhe e aprecia a paragem nas atividades normais do dia para dedicar tempo à leitura, num contexto formal de escola.

Alunos a ler no recreio



Apresentação e discussão das práticas pedagógicas

A implementação do projeto *10 Minutos a Ler* assume diferentes configurações a nível nacional, com diferentes práticas pedagógicas associadas. Dado que mais de um terço dos Agrupamentos de Escolas/Escolas Não Agrupadas (AE/ENA) do país já foram financiados pelo PNL2027 (ver figura 2), para a implementação do projeto, destacamos aqui algumas formas de organização e práticas possíveis.



Modelos de organização

Implementação a nível de agrupamento

Alguns Agrupamentos de Escolas optaram por uma abordagem integral, aprovando o projeto em conselho pedagógico, como transversal a todos os anos e disciplinas, bem como a todo o pessoal docente e não docente. A intencionalidade pedagógica desta abordagem é clara: criar uma comunidade de leitura da qual toda a escola faz parte. Todos passam pela experiência de se sentirem leitores, de exibirem comportamentos leitores, de poderem selecionar os seus livros em liberdade.

Nos dois testemunhos que apresentamos como exemplos desta prática, há um claro planeamento que garante a implementação do projeto em todos os níveis de ensino e em todas as disciplinas, em respeito pelo princípio da leitura diária. Apresenta-se o exemplo de um horário elaborado pelo AE de Linda-a-Velha/Queijas, que contribuiu também com entrevistas para este artigo.

7.º	2.ª Feira	3.ª Feira	4.ª Feira	5.ª Feira	6.ª Feira
A	Ed.Visual 14h10 Helena Matos	C. Naturais 9h15 Ana Morais	História 10h20 Diogo Correia	Geografia 15h10 Paulo Vargues	Matemática 8h15 Carlos Santiago
B	História 9h15 Marta Filipe	Geografia 15h10 Paulo Vargues	Português 10h20 Inês Marques	Francês 8h15 Adelaide Perira	C. Naturais 15h10 Ana Pinto
C	Geografia 15h10 Paulo Vargues	História 15h15 Diogo Correia	Matemática 8h15 Carlos Santiago	Português 8h15 Inês Marques	Inglês 14h10 Carla Rodrigues
D	Matemática 10h20 Anabela Ribeiro	História 14h10 Marta Filipe	Ed.Visual 11h20 Miguel Freitas	Geografia 11h20 Paulo Vargues	Português 15h10 Inês Marques
E	História 15h10 Diogo Correia	Português 12.10.22 / 7.12.22 Inês Marques			
F	Ed.Visual 8h15 Conceição Valadas	Geografia 12h20 Paulo Vargues	Matemática 8h15 Anabela Ribeiro	Português 8h15 Helena Vieira	História 10h20 Diogo Correia

Este horário espelha a gestão cuidada e o planeamento do agrupamento, que tem de ser sempre intencional e sistemático de forma a ter uma maior abrangência, envolvendo não apenas alunos mas, também, docentes e funcionários. Destaca-se ainda o caráter interdisciplinar de uma missão que não deve ser da responsabilidade exclusiva da disciplina de Português e da biblioteca escolar.

Implementação por ciclos

Outros AE optam por iniciar o projeto num ciclo determinado, alargando, posteriormente e após avaliação das dificuldades de implementação, aos restantes ciclos. No caso desta opção, perde-se no objetivo de comunidade alargada ao agrupamento, mas ganha-se em capacidade de adaptação. Não nos cabendo aqui assumir uma posição quanto ao melhor modelo, parece sobretudo pertinente destacar a necessidade de as escolas adaptarem os seus projetos à sua realidade concreta, com as especificidades que esta possa apresentar. No caso do Agrupamento de Escolas de Arganil, por exemplo, a opção pedagógica é variável em função dos diferentes níveis de ensino (página eletrónica <https://10-minutos-a-ler.webnode.pt>).

Modelo flexível

Há ainda AE/ENA que optam por deixar à consideração dos professores o modo de implementação. Neste caso, apesar do menor grau de imposição que permite aos docentes uma maior flexibilidade na articulação do projeto com os conteúdos/atividades curriculares planejados, torna-se difícil assegurar uma prática de leitura diária ou mesmo fora do contexto de sala de aula, duas vantagens pedagógicas não despendidas.

	10.º 2.ª Feira	3.ª Feira	4.ª Feira	5.ª Feira	6.ª Feira
A	Matemática 8h15 Paula Espinha	FQ / B.G 9h15 /14h10 Madalena Monteiro Teresa Palhares	Inglês 10h20 Carla Rodrigues	Filosofia 14h10 Fátima Batista	Português 9h15 Paula Varela
B	Ed. Física 16h10 Mauro Saunders	Matemática 8h15 Paula Espinha	Filosofia 8h15 Lurdes Geada	Inglês 8h15 Mª João Alves	Português 11h20 Paula Varela
C					
D	F.Q 11h20 Rita Vaz	Português 10h20 Paula Fonseca	Filosofia 10h20 José António Pacheco	Inglês 12h20 Maria da Luz Gil	Matemática 11h20 Teresa Jerónimo
E	Português 12h20 Maria José Marques	Fil. / Inglês 9h15 José António Pacheco Carla Rodrigues	Economia 9h15 Paula Santos	Geografia 14h10 André Silva	Matemática 8h15 Teresa Jerónimo
F	Português 12h20 Maria João Lima	Geografia 10h20 Ana Barata	História A 8h15 Adélia Simas	Filosofia 8h15 Lurdes Geada	MACS 14h10 Ana Brito
G	Geografia 10h20 Cristina Campos	MACS 8h15 Rita Nunes	História A 10h15 Adélia Simas	Inglês 10h20 Mª João Alves	Português 10h20 Maria João Lima
H	Ed. Física 12h20	Inglês 8h15	H. Cult. Artes 8h15	Filosofia 12h20	Desenho 14h10

Modelos de Exploração da Leitura

Enquanto algumas escolas apostam na adoção generalizada do projeto *10 Minutos a Ler* como prática pedagógica que potencia a formação de uma comunidade leitora e de hábitos de leitura, organizando a prática diária, mas permitindo que a atividade decorra de forma orgânica, outras há que preparam a seleção de livros com os alunos e que encontram formas de partilhar as leituras realizadas bem como de aferir resultados, ampliando assim o potencial didático deste projeto. A investigação tem mostrado que, para os leitores em formação, a escolha de um livro constitui uma dificuldade, pelo que se torna importante mediar este processo com recurso a estratégias diversas, sempre adequadas ao contexto específico de cada agrupamento (Kurkjian & Livingston, 2011).

O facto de haver bibliotecas escolares ou professores que organizam atividades para ajudar os alunos a selecionar os títulos que vão ler, implica uma ação pedagógica orientada para a autonomia dos leitores. Para além do reconhecimento dos diferentes perfis de leitores existentes, mesmo dentro de uma turma, dos seus diferentes hábitos, níveis de proficiência leitora e grau de motivação, há que considerar que só leitores experientes sabem definir claramente as suas preferências de género, de estilo, de autores (Witte, 2012). Deixar a decisão inteiramente aos alunos sem lhes proporcionar ferramentas para tal não promove escolhas

Deixar a decisão inteiramente aos alunos sem lhes proporcionar ferramentas para tal não promove escolhas em liberdade, já que estão limitados pela sua falta de experiência e conhecimento.

em liberdade, já que estão limitados pela sua falta de experiência e conhecimento. Nesta fase do processo, os professores bibliotecários, assim como os demais docentes, desempenham um papel fundamental, ao organizarem e dinamizarem, de forma articulada, atividades que possibilitem escolhas

adequadas, conducentes a experiências de leitura gratificantes: exposição de livros, projeção de *booktrailers* (considere-se a oferta crescente nas páginas das diferentes editoras), apresentação de sinopses e outros elementos paratextuais relevantes, organização de propostas de leitura temáticas ou aconselhamento individual a partir de leituras anteriores (*Se gostaste de ler x, poderás gostar de ler y*). Neste âmbito é referido frequentemente o recurso ao Catálogo PNL em linha, como ferramenta de busca para sugestões, por facilitar a pesquisa por temas, idades e níveis de proficiência leitora.

Um dos exemplos de boas práticas neste domínio é o Agrupamento de Escolas de Linda-a-Velha/Queijas, em cuja biblioteca escolar são dinamizadas algumas destas atividades que dão suporte à implementação do Projeto *10 Minutos a Ler*. De acordo com a professora bibliotecária responsável, a “montra de livros” é exemplo de uma forma eficaz de orientar os alunos, proporcionando-lhes, através de uma conversa informal, em torno de um vasto conjunto de títulos selecionados, informação relevante para uma escolha mais adequada aos diferentes perfis leitores e preferências dos alunos: *No princípio do ano, com o máximo de turmas que conseguimos, fazemos as chamadas montras de livros. Os livros são colocados numa mesa grande e vou-lhes falando [sobre eles]*. Estes e outros momentos de partilha, em torno de livros e autores, quer na biblioteca quer na sala de aula, calendarizados, ou não, anteriores ou posteriores às leituras realizadas, surgem assim não só como forma de orientar os leitores na escolha de livros adequados, mas também como estratégia para fomentar a construção do já referido discurso pessoal e significativo sobre os livros que, simultaneamente, permite aferir os progressos realizados a nível dos percursos de leitura. Neste sentido, a resposta à leitura pode também assumir diferentes formas, desde a exposição, no espaço escolar, de apreciações ou comentários dos alunos acerca do que estão a ler, até à utilização de redes sociais ou aplicações digitais dedicadas à partilha e monitorização de percursos de leitura; a exemplo da *Goodreads*. Esta é, de resto, uma prática implementada com sucesso no AE do Loureiro, que encoraja os seus alunos a aderirem à rede e a partilharem os seus comentários e recomendações na conta criada pelo agrupamento para este efeito (página eletrónica <https://pt.slideshare.net/AELPB/10-minutos-a-ler>).

Mas se os momentos que antecedem e se seguem às leituras têm merecido a atenção de muitas escolas, que os consideram essenciais para conseguir o envolvimento dos alunos durante os dez minutos diários, não menos importante será planificar as modalidades de leitura a explorar neste tempo.

No Agrupamento de Escolas de Arganil, em particular, têm sido ensaiadas diferentes estratégias para cada um dos ciclos de ensino. Para fundamentar esta opção, o agrupamento afirma a necessidade de adaptação ao contexto como critério a valorizar, propondo, por exemplo, duas modalidades de leitura em opção: a leitura silenciosa e individual, ou a leitura em voz alta. Quanto a estas

modalidades, considera-se que a leitura em voz alta é adequada nos primeiros níveis de ensino, no pré-escolar e nos dois primeiros anos do 1.º ciclo, dado que os alunos ainda não dominam a competência de decifração de grafemas/fonemas e que a leitura em voz alta pode permitir o acesso a textos mais complexos e mais interessantes do que aqueles que os alunos conseguiriam ler sozinhos. Por esta razão, a forma de organização do projeto *10 Minutos a Ler*, neste agrupamento, é deixada ao critério do conselho de turma, podendo variar em função das especificidades dos diversos níveis de ensino e grupos-turma. (página eletrónica *10 MINUTOS A LER* webnode.pt). Igualmente relevante para a eficácia de um projeto com esta natureza e abrangência, tendo em conta que envolve toda a comunidade escolar, é a comunicação clara dos seus objetivos e modo de funcionamento. Destaca-se neste ponto a prática do AE Armando Lucena (Malveira), que dedica um espaço no seu portal à apresentação estruturada e detalhada do projeto *10 Minutos a Ler* (página eletrónica <https://sites.google.com/aealucena.pt/10minutosaler/p%C3%A1gina-inicial/faq?authuser=0>). A comunicação de projetos neste âmbito é, de facto, um fator a ser planeado e executado com cuidado. Envolver a comunidade escolar significa partilhar com todos - encarregados de educação, alunos, pessoal docente e não docente - a visão para esse projeto. Esta construção de comunidades de leitores implica que todos conheçam e partilhem as suas intenções e formas de funcionamento, a fim de que se possam envolver e participar de forma eficaz.

Dificuldades de implementação e respostas

No contacto com as escolas, as dificuldades de implementação não são escamoteadas, até porque os resultados obtidos tendem a validar a relevância e sucesso desta aposta pedagógica. Uma destas dificuldades prende-se, sobretudo, com a resistência de alguns docentes à implementação de um projeto que, numa primeira fase, receiam poder colidir com a sua gestão do currículo e constituir um entrave ao cumprimento das planificações, com o prejuízo que daí acreditam advir para alunos que se candidatam a provas finais e exames nacionais. O tempo a despendar, face à extensão dos programas, tende assim a ser invocado como uma das principais razões para a não realização do projeto ou para a exclusão de algumas turmas. Ao mesmo tempo, a promoção da leitura é comumente percecionada como uma competência exclusiva dos professores bibliotecários e dos docentes que lecionam a disciplina Português, ainda que os seus benefícios sejam amplamente reconhecidos por toda a comunidade educativa. Neste ponto, será ainda importante salientar as objeções colocadas por professores de algumas disciplinas que lecionam em espaços e contextos mais distantes do livro e da prática da leitura, a exemplo dos professores de Educação Física, que alegam inclusive a ausência de condições físicas/ espaço adequado à realização da atividade.

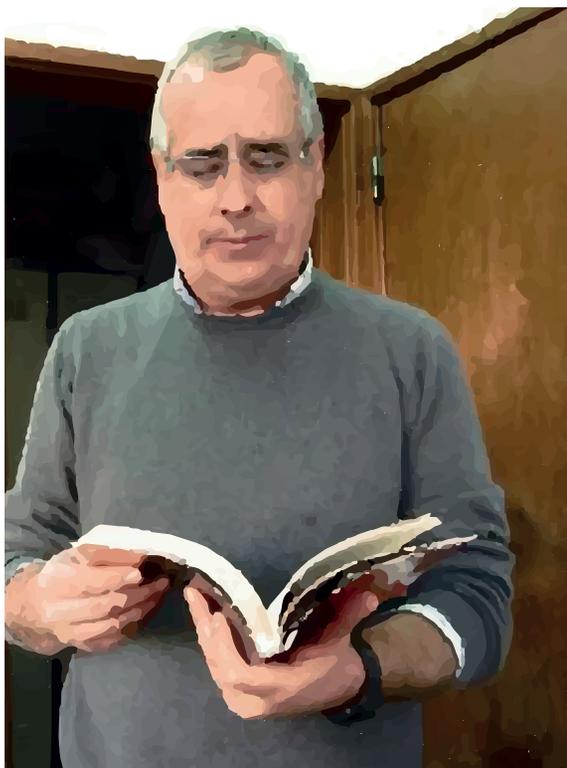
Ao mesmo tempo, a promoção da leitura é comumente percecionada como uma competência exclusiva dos professores bibliotecários e dos docentes que lecionam a disciplina Português, ainda que os seus benefícios sejam amplamente reconhecidos por toda a comunidade educativa.



Alunos a ler durante a aula de Educação Física

Em entrevista à equipa do PNL, Graça Dinis Carvalho, diretora do Agrupamento de Escolas Carlos Gargaté que, conforme antes se referiu, esteve na génese do projeto *10 Minutos a Ler*, destaca, de entre os entraves iniciais colocados à sua implementação, esta resistência: *muitos professores mostravam-se preocupados com o tempo de aula que deixaria de ser canalizado para a lecionação dos seus conteúdos*. Afirma, contudo, que o caráter obrigatório do projeto, a sua planificação rigorosa (foram elaborados horários para as manhãs e tardes, com indicação das diversas disciplinas envolvidas) e a sua implementação em todos os ciclos de ensino foram aspetos decisivos para que *a leitura passasse a fazer parte do quotidiano do agrupamento*, depois de vencida a relutância inicial, *ao ponto de serem os próprios alunos a recordar quando é altura de realizar os 10 Minutos a Ler*. O saldo positivo desta iniciativa encontra-o também na extensão desta prática a toda a comunidade educativa: *professores e auxiliares também participam, trocando entre si e com os alunos sugestões de leitura*.

Outro dos desafios colocados aos professores prende-se com o facto de alguns alunos não trazerem consigo um livro selecionado para o momento de leitura que não deverá ser ocupado com qualquer outra atividade escolar. Nestes casos, a solução encontrada pode ser a de ter previamente preparada uma seleção de pequenos textos (contos, crónicas, pequenas biografias) ou mesmo de livros para empréstimo aos alunos que não tragam o seu. Esta é, de resto, a estratégia usada por alguns docentes dos 2.º e 3.º ciclo da Escola Básica 2/3 Professor Delfim Santos (Agrupamento de Escolas das Laranjeiras, Lisboa) que, em cooperação com a biblioteca escolar, organizam uma seleção de títulos de diferentes géneros e categorias temáticas, adequados a cada um dos níveis de escolaridade. Os livros são guardados em caixas preparadas para este efeito, nas salas de professores ou de funcionários de cada bloco. No início de cada aula, o docente ou um dos alunos da turma transporta a caixa para a sala de aula, devolvendo-a no final. A seleção de livros é renovada periodicamente, o que poderá facilitar também a apresentação de novidades editoriais e alargar o leque de escolha das turmas. O modo de atuação poderá ser diferente caso se verifique, por parte de um ou mais alunos, um comportamento reiterado de recusa em cooperar no momento de leitura; nessas situações, o professor deverá avaliar a situação, procurando identificar as razões específicas que o motivam, a fim de encontrar respostas adequadas.



Auxiliar de ação educativa

Caixa de livros preparada para 10 Minutos a Ler



Reconfiguração do modelo

A resposta às dificuldades ou a necessidade de adequação à realidade de cada agrupamento conduz também, frequentemente, à necessidade de repensar o modelo original, reconfigurando-o de forma que melhor sirva o propósito final: colocar toda a escola a ler. O Agrupamento de Escolas de Linda-a-Velha/Queijas ilustra bem esta prática: a fim de dar maior amplitude ao projeto e de conferir um lugar de destaque à prática da leitura, enquanto base para a construção de saberes e crescimento pessoal, as escolas deste AE desenvolveram uma outra iniciativa intitulada Preparado para Ler. No dizer de uma auxiliar de ação educativa, que preferiu identificar-se apenas como Célia, *um dia por ano, todo o agrupamento lê*, num horário previamente definido, durante vinte minutos. Durante esse período, *pára tudo*. A iniciativa, que tem lugar *geralmente em novembro, entre os dias 20/22 das 10h20 até às 10h40*, segundo a mesma funcionária, implica que sejam suspensos todos os trabalhos em curso para que não só os alunos como o pessoal docente e não docente possam concentrar-se na leitura: *não funciona a secretaria, não se atendem telefones, não se realizam outras tarefas. (...) Os livros, trazemo-los de casa ou vamos à biblioteca [requisitá-los]*.

Impacto do projeto: conhecimentos, competências e atitudes

O principal impacto referido pelas escolas que implementaram o projeto verifica-se a nível das atitudes, nomeadamente no que se refere ao progressivo desenvolvimento da autonomia e responsabilidade, mas sobretudo quanto à motivação para a leitura, que passa efetivamente a ser uma prática regular nos diversos espaços do recinto escolar e extraescolar. Paula Fonseca, professora bibliotecária do AE de Linda-a-Velha/Queijas e uma das responsáveis pela implementação do projeto, refere a propósito:

Desde o lançamento do 10 Minutos a Ler que vemos mais alunos com livros no polivalente ou até nos pavilhões antes de entrar para a aula (...) e há muitíssimas mais requisições. Alguns encarregados de educação, nos conselhos de turma em que participam, dão conta, com espanto, de que os filhos em casa leem. (...) Miúdos que habitualmente não liam, depois de criarem esse hábito na aula, pegam no seu livro frequentemente.

Esta constatação é também corroborada pelos diversos docentes entrevistados, que relatam com entusiasmo as mudanças na relação dos alunos com os livros, a espelhar este enraizamento progressivo dos hábitos de leitura: *Agora eles [os alunos do terceiro ciclo] acabam um trabalho e naturalmente já pegam no livro para ler ou [e]nquanto*

esperavam o comboio [no contexto de uma visita de estudo], as alunas tiraram os seus livros para ler, refere Ilda Ribeiros, professora de Ciências Naturais e coordenadora do 3.º ciclo do AE Carlos Gargaté, secundada pela diretora do mesmo agrupamento que reforça o sucesso da medida: *São eles os primeiros a reclamar os dez minutos de leitura*. De resto, acrescenta a professora Ilda Ribeiros que a *relação professor-aluno fica mais aprofundada*, na sequência de uma profícua e continuada partilha destas experiências pessoais de leitura.

A par dos referidos benefícios, as escolas reconhecem também o contributo do projeto, quer para o desenvolvimento efetivo de competências transversais fundamentais como a compreensão e interpretação de textos, quer para a aquisição de conhecimentos...

Também Rui Nobre, diretor do Agrupamento de Escolas de Linda-a-Velha/Queijas, reforça este impacto que o projeto *10 Minutos a Ler* tem tido na alteração positiva de comportamentos: *De alguma forma criam-se hábitos de leitura que são muito importantes relativamente àquilo que é o nosso contexto educativo.* Na sua perspetiva, *as mais-valias são inúmeras*, à parte do desenvolvimento cognitivo que a iniciativa potencia, considera ainda outras vantagens. Na sua ótica, os dez minutos de leitura, com a concentração que requerem, mas também porque se impõem como um momento recreativo, vêm criar, no início da aula, uma atmosfera propícia para as aprendizagens mais formais que se seguem: *à chegada dos recreios, é fundamental para retomarem a calma e começarem a desenvolver o trabalho de sala de aula.*

A par dos referidos benefícios, as escolas reconhecem também o contributo do projeto, quer para o desenvolvimento efetivo de competências transversais fundamentais como a compreensão e interpretação de textos, quer para a aquisição de conhecimentos (com especial enfoque dado ao enriquecimento vocabular), progressos estes que gradualmente se vão repercutindo no aproveitamento geral dos alunos.

Já no âmbito da disciplina de Português, em particular, o projeto tem tido impacto positivo na consecução das Aprendizagens Essenciais do 3.º ao 12.º anos, que preveem o desenvolvimento de um projeto de leitura e uma reflexão crítica sobre este. O *10 Minutos a Ler* constitui-se como uma forma possível de dar resposta a este imperativo, entre outras, abordadas no Guião Projeto de Leitura PNL (p. 25).

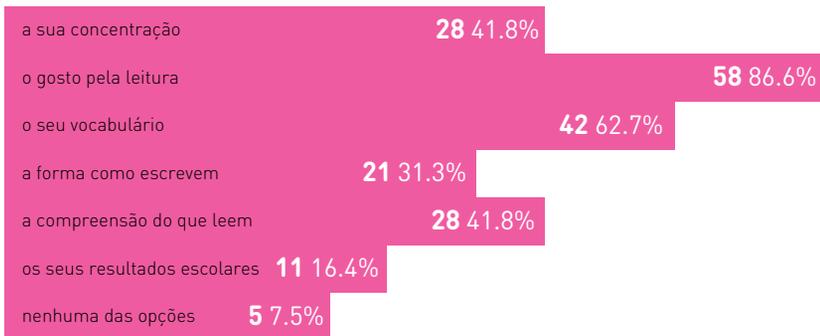
A importância da avaliação do impacto em diversos domínios é também reconhecida pelas escolas que, quer a partir da recolha de testemunhos para as publicações escolares, quer com base em inquéritos dirigidos à população docente e discente, conseguem aferir os pontos fortes e fracos deste projeto a curto/médio prazo e (re)direcionar a sua estratégia a longo prazo, ao mesmo tempo que obtêm uma validação dos benefícios de uma prática a que se justifica dar continuidade.

No AE Carlos Gargaté, o projeto tem sido alvo de avaliação, no termo de cada ano letivo, por alunos e professores. Os dados mais recentes, fornecidos pela diretora, são apresentados de seguida.

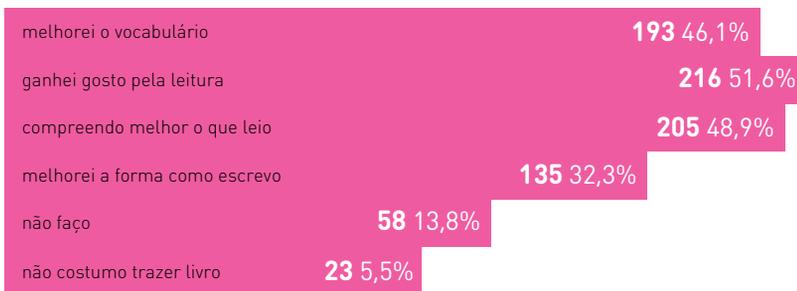


Alunos a ler numa aula de Português

Com a iniciativa 10 Minutos de Leitura os alunos melhoraram:
(67 respostas)



Com o projeto READ ON (10 minutos de leitura):
(419 respostas)



Momento de leitura
na disciplina de
Matemática

Do cruzamento de respostas de professores e alunos, verifica-se que o aspeto apontado como mais positivo se prende com a aquisição do gosto pela leitura, ainda que a percentagem de respostas relativas a este item seja bastante distinta: 86.6% dos docentes acredita que o projeto teve impactos positivos a este nível, ao passo que apenas 51.6% dos alunos reconhecem o contributo da iniciativa para desenvolver o seu gosto pela leitura.

De salientar ainda que os alunos identificam, em segundo lugar, um progressivo aumento da competência de compreensão do que leem, enquanto os professores referem o enriquecimento vocabular; duas perspetivas que confluem, se se considerar que a compreensão do texto pressupõe, entre outros domínios, a ativação de conhecimentos do domínio lexical.

Ainda no que concerne à avaliação do impacto do projeto, alguns agrupamentos optam por não mensurar resultados, apostando sobretudo na divulgação dos progressos alcançados sob a ótica dos alunos. Nestes casos, as plataformas digitais (blogs, redes sociais) são o meio privilegiado para, pela voz dos leitores, dar conta das atitudes e competências que a implementação do projeto permitiu desenvolver, numa lógica de promoção da prática de leitura: *O projeto incentivou-nos a uma rotina de leitura diária, deixando-nos bastante ansiosos desde o início, para podermos ler o livro escolhido. A leitura era um passatempo que tinha sido esquecido por muitos, talvez o futuro nos indique o contrário, refere Sara Gonçalves, aluna do 8.º ano da Escola Secundária A. Reis Silveira, Torre da Marinha (Blogue da Biblioteca, 10 minutos a Ler - Projeto de leitura: beesars.blogspot.com). O maior conhecimento e compreensão da realidade através de textos literários é, também, um dos benefícios da iniciativa, apontados por alunos do Agrupamento de Escolas de Canelas: Em síntese, achamos que esta atividade dos 10 Minutos a Ler é surpreendente, inovadora e educativa, porque nos leva a aumentar o nosso vocabulário, a conhecer situações reais que aconteceram a muitas pessoas e a sensibilizar-nos para que algo semelhante nunca volte a acontecer. (página eletrónica <https://agrcanelas.edu.pt/blogs/expresso-jovem/2021/06/28/texto-de-opiniao-sobre-a-importancia-dos-10-m-a-ler/>).*

Conclusões e reflexões

Entre 2019 e 2023, foi atribuído financiamento a 608 AE/ENA no âmbito do projeto *10 Minutos a Ler*. O PNL recebe, contudo, informação de que muitos outros, não tendo sido abrangidos por este apoio na sequência de uma candidatura, optam, ainda assim, por avançar com a implementação do projeto, por reconhecerem o seu efetivo potencial transformador face ao baixo investimento financeiro que implica.

Entre as razões do sucesso na implementação do *10 Minutos a Ler*, que progressivamente se foi estendendo a um maior número de escolas, salienta-se o envolvimento de toda a comunidade escolar em torno de um projeto que, não obstante requerer um planeamento rigoroso, uma monitorização contínua e um esforço de adequação à realidade particular de cada escola (implicando muitas vezes a reconfiguração do modelo inicial), radica afinal num conceito de liberdade de escolha, de formatos, de calendário que converte o momento de leitura e o contacto com os livros numa experiência gratificante, além de enriquecedora do ponto de vista dos saberes e conhecimentos.

- AAVV. (2023). *Guia Projeto de Leitura - Ensino Básico e Secundário*. PNL.
- Fletcher, A. (2021). *Wonderworks. The 25 Most Powerful Inventions in the History of Literature*, Simon & Schuster, 2021.
- Hargrave, A. Sénéchal, M. (2000). "A book reading intervention with preschool children who have limited vocabularies: the benefits of regular reading and dialogic reading." Vol. 15, Nr. 1. *Early Childhood Research Quarterly*.
- Kurkjian, C. Livingston, N. (2011). "The Right Book for the Right Child for the Right Situation". Vol. 58, Nr. 8. *The Reading Teacher*.
- Lesesne, T. S. (2003). *Making the Match: The Right Book for the Right Reader at the Right Time*. Stenhouse Publishers.
- Moore, D. W., Bean, T. W., Birdyshaw, D. & Rycik, J. A. (1999). "Adolescent Literacy: A Position Statement". In *Journal of Adolescent & Adult Literacy*, Vol. 43, Nr. 1. International Literacy Association.
- Silva, C.V., Martins, M. & Cavalcanti, J. (Coord.). (2012). *Ler em família, ler na escola, ler na biblioteca: boas práticas*. ESEPF.
- Sim-Sim, I., Duarte, C., Micaelo, M. (2007). *O Ensino da Leitura: A Compreensão de Textos*. DGIDC.
- Sullivan, A., Brown, M. (2015). "Reading for pleasure and attainment in vocabulary and mathematics". *British Educational Research Journal*.
- Witte, Th., Rijlaarsdam, G. & Schram, D. (2012). *An empirically grounded theory of literary development. Teachers' pedagogical content knowledge on literary development in upper secondary education*. (Special issue guest edited by Irene Pieper & Tanja Janssen). *L1- Educational Studies in Language and Literature*, 12, pp. 1-33.



Alunos a ler numa aula de Português